

2º Encontro Científico de Pesquisa em Design de Moda



26 à 30 de outubro
Edição Virtual



Moda e memória



A MODA DA DÉCADA DE 1940 E A VALORIZAÇÃO DOS TIPOS DE SILHUETA

Souza, Jéssica; Graduanda; Instituto Federal do Sul de Minas Campus Passos,
jessica.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

Monteiro, Patrícia Aparecida; Mestre; Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sul de Minas Gerais, patricia.monteiro@ifsuldeminas.edu.br

Área temática: Ergonomia

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de peças de vestuário com estilo retrô, inspirada na década de 1940, valorizando todos os tipos de biótipos, utilizando elementos de estudo e de moda que realcem os corpos femininos de forma harmoniosa e equilibrada. Dessa forma, é importante saber o funcionamento da modelagem, ergonomia e antropometria para melhor atender esse objetivo.

Palavras chave: Biótipos; Modelagem; Ergonomia.

1 INTRODUÇÃO

A década de 1940 tem grande destaque devido ao fim da Segunda Guerra Mundial, um conflito armado que deixou marcas profundas no mundo até hoje. A pesquisa busca evidenciar a moda desse período, com referências nos seus elementos de moda, ou seja, nas cores, formas, volumes e texturas usadas. Após a Segunda Guerra Mundial, com a entrada ainda mais ampla das mulheres no mercado de trabalho, pelo fato que os homens foram para a guerra, atividades

produtivas ocupadas apenas ou prioritariamente por homens passaram às mãos das mulheres que tiveram que dar conta de mais tarefas cotidianas.

Para cativar e atender a indústria da moda é necessário conhecer e ter habilidades, avaliar seu público e analisar seu comportamento. No caso da pesquisa proposta é necessário conhecer a história da década de 1940, mais especificamente no mundo da moda, trazendo a delicadeza e ao mesmo tempo a força que essas mulheres tiveram em tempos de guerra.

O objetivo é construir uma coleção de moda para mulheres jovens inspirada na década de 1940, explorando os biótipos: Ampulheta, Retângulo, Oval, Triângulo e Triângulo invertido.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- A MODA DA DÉCADA DE 1940.

A Segunda Guerra Mundial deixou marcas que são lembradas até o momento atual.

Em uma publicação no site Uol no dia 30 de agosto de 2013, sobre a Segunda Guerra Mundial, dados que foram publicados relatam que o conflito foi o que teve mais perdas de vida da história, a maioria dos historiadores estimam que foram mais de 55 milhões de mortes na Europa e Ásia, mas há pesquisadores que falam em 80 milhões de mortes. Dos países envolvidos no conflito está a União Soviética que sofreu a maior das perdas, chegando em até 27 milhões de mortes. (BAUER, 2019).

Durante a Segunda Guerra Mundial, a França, Estados Unidos e a Grã-Bretanha dependiam bastante das mulheres para assumir as atividades produtivas, que antes eram feitas pelos homens, posto que a indústria continuava funcionando, diferentemente somente da Alemanha cuja propaganda incitava as mulheres a ficar em casa e assumir o papel de esposa. (FIELL E DIRIX, 2014).

Com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, seu uniforme consistia em calças largas, jardineiras, turbantes e lenços na cabeça. Elas integravam também as forças auxiliares vestindo uniforme padrão igual dos companheiros masculinos. Um exemplo foi a *Homens Auxiliar Air Force* (WAAF) força auxiliar feminina da *Royal Air Force*, fundada em 1939 com mais de 180 mil

membros, temos também o *Auxiliar Territorial Service* (ATS), que era o braço direito feminino no exército Britânico, fundado em 1938 como serviço voluntário, em 1941 teve as tarefas expandidas e as mulheres podiam trabalhar, por exemplo, como motoristas (FIELL E DIRIX, 2014).

A Figura 1 representa o look de trabalho das mulheres na década de 1940, em alfaiataria.

Figura 1- Uniforme da Cabo Beth Haddowe e da Soldado Dorothy Hamiton.



Fonte: Fiell e Dirix 2014.

A moda tem como característica as mudanças de estilo que são rápidas e contínuas. Um dos problemas enfrentados da década de 1940, foi a escassez de material, além da mão de obra reduzida e o consumo também em declínio atendendo as exigências do momento. As peças de roupa pareciam então utilitárias, monótonas e com mais qualidade, porque o ritmo mais lento nas mudanças do vestuário ainda era proveniente da guerra (FIELL E DIRIX, 2014).

O revolucionário 'New Look', criado em 1945, mostrado na Figura 2 é um conjunto composto de saia quatro dedos abaixo dos joelhos e jaqueta com cintura fina. Christian Dior apresentou uma coleção de designers com a cintura vespa e acolchoada nos quadris, o '*The Bar Suit*' foi considerado o modelo mais icônico da coleção.

Este novo estilo de cintura bem marcada e muito volume não foi adotado por todas as mulheres, mesmo com a modelagem ampulheta, o *corset* e saias com

crinolina, não foram todas que aderiram à moda de Christian Dior, que também lançou modelos justos em 1947. (GUEDES E TEIXEIRA, 2013).

Figura 2 - *The Bar Suit*, o modelo mais icônico da coleção de 1947 da **Maison Dior**.



Fonte: <http://www.Folha.uol.com.br>, 2014

2.2 ERGONOMIA NO VESTUÁRIO

A definição de ergonomia pode ser enunciada como: o estudo que adapta o trabalho do ser humano e envolve atividades como planejamento e projetos, monitoramento, análise e correção. É a disciplina científica que estuda as interações entre seres humanos e outros elementos com a finalidade de preservar a saúde, segurança, satisfação, eficiência e produtividade. Após a Segunda Guerra Mundial, foram criadas as primeiras sociedades direcionadas ao estudo da ergonomia *Ergonomics Research Society* (Inglaterra, 1949); *Human Factors Society* (HFS, EUA, 1959) e a *Internacional Ergonomics Society* (IES, EUA, 1959); e a *Société d'Ergonomie de Langue Française* (SELF, França, 1963). A criação dessas sociedades não foi um acaso, posto que na Segunda Guerra Mundial a ergonomia foi utilizada na área militar, e foi o resultado do trabalho interdisciplinar realizado por vários profissionais como engenheiros, fisiologistas e psicólogos, objetivando melhorar as relações fisiológicas e mecânica do ambiente para os soldados (IIDA E BUARQUE, 2016).

O objetivo da ergonomia é estudar a relação entre – homem, ambiente e máquina, entre eles tem alguns objetivos básicos, como desempenho do sistema

produtivo, reduzindo a fadiga, estresse, acidente e proporcionar saúde, satisfação, eficiência e produtividade. (IIDA E BUARQUE, 2016, p. 6).

De acordo com Bezerra (2006 apud Martins 2005), os produtos do vestuário são um dos mais consumidos, pois são uma maneira de cobrir ou proteger o corpo, como se fosse uma segunda pele, que nos cobre e pode ser adaptada para as condições climáticas que vivemos, com materiais e modelagem diferentes. Ainda segundo Bezerra (2006) a roupa é a extensão do nosso corpo e, assim como ele, necessitamos de conforto, mobilidade, segurança e higiene. A falta de adequação do vestuário pode ocasionar acidentes, danos à saúde e desconforto, por exemplo não deve ser apertada demais, pois pode ocorrer a falta de circulação, mobilidade reduzida e falta de transpiração.

2.3 ANTROPOMETRIA

A antropometria é a área da ciência que estuda as dimensões físicas e as proporções do corpo humano. Ela é de suma importância para ergonomia e está diretamente ligada a qualidade dos produtos, com o uso de sua metodologia e teorias pode-se proporcionar o conforto e a mobilidade.

Antropometria é conhecida como a ciência preocupada com as medidas do Homem. O termo deriva das palavras gregas “Antro” e “Metria” que, respectivamente, significa humano e medida. Rouebuck (1993), expandiu essa definição para “Antropometria Aplicada”, a qual incluiria também análises numéricas, envolvendo a questão das medidas, formatos e outras características físicas dos seres humanos, que podem ser aplicadas no contexto de Design ou projeto. (BOUERI, 2010).

Boueri (2010) relata que as tabelas padronizadas de medida são resultado da anatomia humana, antropometria, articulando modelagem e design. A antropometria aborda o campo da biomecânica, os dados de análise e definições englobam a mobilidade, faixa etária, sexo, raça e até grupos ocupacionais. Não é necessário que o projetista tenha conhecimento de anatomia, mas é fundamental que saiba interpretar corretamente as medidas do corpo e deve se ter noção das possibilidades de movimentação.

As medidas antropométricas implicam nos conhecimentos dimensionais do corpo, visando abranger diversos indivíduos diferenciados por sexo, biótipo, classificados de acordo com seu perfil [...]. As medidas antropométricas devem ser realizadas diretamente, tornando-se uma

amostra significativas de sujeitos que serão usuários do vestuário a se, projetado. A execução dessas medidas compreende as etapas de definição de objetivos, definições das medidas necessárias, pontos anatômicos que serão mensurados, escolha de métodos de medidas, seleção das amostras e medições e análise estratégicas. (PETRISKI,1999 apud ANNA, 2005 p.15).

2.4 MODELAGEM

Para fazer uma modelagem adequada deve-se pensar em uma tabela de medidas, no biótipo a ser aplicado, se haverá ou não pences, recortes ou franzidos, na posição do fio, no público alvo, na vestibilidade, a qual interpretação será aplicada, no maquinário utilizado e se a modelagem será plana ou tridimensional. (SILVEIRA, 2018)

Conforme Rosa (2017), o modelista é o responsável pela construção dos moldes que podem ser representados por croquis ou desenhos técnicos. Para isso é necessário a modelagem plana ou tridimensional (*Moulage ou Draping*). Depois de terminada a modelagem passa-se para o plano de corte, distribuindo os moldes no tecido, respeitando o fio, costuras, marcação de pences. Na interpretação do modelo os moldes recebem as folgas de vestibilidade, recortes e bolsos.

As etapas para o desenvolvimento da modelagem plana são: definição de tabelas de medidas de acordo com o público alvo, o traçado do diagrama que são linhas e curvas, o estudo anatômico, a interpretação do modelo específico e a finalização do molde com linhas de costura, piques, sentido do fio, além das informações do molde como tamanho e nome. FRAGA (2012).

A modelagem da roupa deve possibilitar os movimentos de sentar, caminhar e movimentar os braços naturalmente, sem restrições. A roupa deve sempre retornar a sua posição normal no corpo, quando cessa o movimento. Havendo a necessidade de esticar, puxar ou acomodar a roupa para que retorne, a posição normal, significa que está muito estreita, comprometendo o conforto. O mesmo acontece se a roupa estiver muito ampla caindo sobre o ombro ou além da cintura. A dificuldade do ajuste da roupa para limitar o conforto consideravelmente, uma vez que está diretamente relacionado com a folga tanto de movimento com o modelo. (ANNA, 2005).

Segundo Grave (2004) a modelagem tem função participativa nos movimentos articulares do corpo humano, e o cuidado com o cálculo define a construção da peça, pois a mesma trabalhará respectivamente com o corpo.

2.4 BIÓTIPOS

Vale (2016), explica que uma das modificações que ocorrem no corpo tem relação direta com as variações climáticas, pois em países tropicais têm uma população mais alongada, enquanto em países com temperaturas baixas têm indivíduos com maior concentração de tecido adiposo. Existem também as variações corporais temporárias como a gravidez, que implicam modificações na silhueta por um tempo determinado.

Rosa (2017) chama atenção de que, o corpo feminino apresenta variações no seu biótipo, como quadril estreito ou largo, e que conhecendo-se as particularidades de cada silhueta, a modelagem será muito mais satisfatória. As características de cada biótipos são:

- Triângulo; quadril mais largo que os ombros;
- Triângulo invertido; ombros mais largos que o quadril;
- Retângulo; ombro, cintura e quadril com quase a mesma medida;
- Ampulheta; com a medida dos ombros e quadril praticamente a mesma;
- Oval; em que a medida da cintura é maior que os ombro e quadril. (ROSA, 2017).

Aguiar (2015) complementa as definições de cada biótipo e com os pontos de equilíbrio, no biótipo ampulheta, por exemplo, onde a silhueta é formada por ombros e quadril da mesma largura, cintura bem definida, costas largas, coxas volumosas. Para se chegar, a uma silhueta equilibrada, seria interessante o uso de recursos de design para valorizar a cintura, fazendo dela o ponto focal. As coxas e o busto ficariam em segundo plano, com menor destaque. O objetivo é minimizar a coxa, valorizar a cintura fina, disfarçar o busto para não parecer muito volumoso. Se a mulher for esbelta e tiver altura mediana, para ficar visualmente equilibrada poderão ser usados quase todos os tipos de roupa, pois fica fácil valorizar o seu tipo físico.

No biótipo Triângulo invertido o objetivo é balancear o volume entre os ombros e o quadril. Esse tipo de silhueta pode abusar de manga raglã ou cava americana, saia evasê rodada ou reta e camisas (mais decotadas), para harmonização dessa silhueta é prudente colocar o volume no quadril, assim a cintura se torna mais definida (AGUIAR, 2015).

No biótipo Triângulo o objetivo é proporcionar o quadril e as coxas volumosas aumentar a largura dos ombros, chamar atenção para a parte de cima do corpo para chegar a um equilíbrio. Esse tipo de silhueta pode abusar de golas volumosas, cheias de detalhes, mangas de ombros caídos. Deve evitar calça *cigarrete* ou *Stretch*, e detalhes na altura do quadril (AGUIAR, 2015).

No biótipo Retângulo o objetivo é criar a ilusão de uma falsa cintura. Deve evitar camisetas largas ou retas, curtas ou compridas, golas altas, cintos de tons claros, casacos e jaquetas de corte reto, jaquetas curtas, blusas de lã com pontos grossos e largos e vestidos de corte reto (AGUIAR, 2015).

No biótipo Oval o objetivo é criar uma linha que alonga, chamar atenção para os ombros. Esse tipo de silhueta pode abusar de cardigã e casacos abaixo do quadril, de corte e caimentos retos. Deve evitar calça de cintura baixa e com muitos detalhes. (AGUIAR, 2015).

3 METODOLOGIA

Foi feito um levantamento bibliográfico com intuito de apresentar um panorama histórico da moda de 1940 e se inspirar nos elementos de moda da época, buscando aporte também nos conceitos ergonômicos e antropométricos onde se estuda as dimensões do corpo visando o equilíbrio corporal através da modelagem atendendo os diversos tipos de biótipos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleção foi desenvolvida de acordo com o tema Memória Afetiva, que são recordações que cada um tem da sua vivência. Dentro desse tema geral, o conceito escolhido foi memórias de infância, vinculadas as brincadeiras. Com a tendência inspirada no *Word Global Style Network* (WGSN), do caderno de formas transformadas com influências arquitetônicas. Para formulação estética da coleção como um todo, foi acrescido o estilo visual da moda da década de 1940, com as cores, formas, volumes e texturas.

Contudo foram feitos os painéis: o semântico, o de conceito com o tema geral memória afetiva, o painel de tema com o intuito de trazer as memórias das brincadeiras de infância, o painel de tendência, forma, volumes, cores e texturas, tudo inspirado no tema proposto e com a junção de todas as informações, desenvolvendo uma coleção de moda buscando harmonizar cada tipo de silhueta.

Para compreender os biótipos, estudaram-se os conceitos e metodologias que explicam as particularidades do corpo em relação ao vestuário. Assim, a antropometria e as técnicas de modelagem regularam como importantes instrumentos para elaboração da coleção de moda para o público feminino, buscando atender as necessidades de cada silhueta sem deixar de lado à estética.

A Figura 3 representa uma parte do resultado da coleção feito em 90 croquis, frente e costas, colorido e com estampas, os looks foram pensados especialmente para as silhuetas diferentes colocando volume no local adequado para que houvesse harmonia.

Figura 3- Resultado dos looks da coleção.



Fonte: Autora, 2020

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial foi desenvolver uma coleção de moda inspirada na moda da década de 1940, explorando os biótipos diferentes. Contudo compreendi que se a peça for confeccionada com recortes e volumes no local adequado, haverá um equilíbrio que atenda todos os tipos de silhuetas citadas na pesquisa e assim posteriormente, concluir a coleção de moda proposta.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Titta. **Personal Stylist**: guia para consultores de imagem. 7. ed. São Paulo: Senac, 2015. 258 p.

ANNA, Mara Rúbia Sant' (org.). **Moda Palavra**. 4. ed. Florianópolis: Udesc/ceart, 2005. 150 p. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12686478/design-de-moda-ceart-udesc>. Acesso em: 02 maio 2020.

BAUER, Ubo. **A Segunda Guerra Mundial em números**. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2019/08/30/a-segunda-guerra-mundial-em-numeros.htm>. Acesso em: 09 set. 2020.

BEZERRA, Germana Maria Fontinelle. Equação da ergonomia no design do vestuário: espaço do corpo modelagem e materiais. 2006. 8 f. Tese (Doutorado) - Curso de Coloquio de Moda, Faculdade Católica do Ceará, Ceará, 2006. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202006/artigos/107.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

BOUERI, José Jorge. **Antropometria aplicada ao projeto e dimensionamento do vestuário brasileiro**. 2010. 158 f. Tese (Doutorado) - Curso de Têxtil e Moda, Fapesp, São Paulo, 2010. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33693420/2010_Antropometria_Aplicada_ao_Projeto_e_Dimensionamento_do_Vestuário_Brasileiro. Acesso em: 24 jun. 2020.

FIELL, Charlotte; DIRIX, Emmanuelle. **A moda da década 1940**: Um panorama completo e ilustrado da indumentaria e da beleza sob o impacto da segunda guerra mundial. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2014. 512 p. Laura Schichvarger.

FRAGA, Dênis Geraldo Fortunato. **O Pulo Do Gato**: modelagem industrial feminina: método de panificação do corpo desenvolvimento de bases. Minas Gerais: Edição do Autor, 2012. 20 p.

GRAVE, M de F. A modelagem sob a ótica da ergonomia. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

GUEDES, Renato Celestiano; TEIXEIRA, Edilene Lagedo. **A moda nos pós-guerra no ano 1947**: o exemplo dos ícones eva perón e caemem miranda. 2010. 16 f. TCC (Doutorado) - Curso de Associação Nacional de História, Unirio, Encontro Regional da Anpuh-rio Memória e Patrimônio, Rio de Janeiro, 2010. Cap. 1. Disponível em: http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1272245131_ARQUIVO_artigo_moda.pdf. Acesso em: 25 abr. 2020.

IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. **Ergonomia**: Projeto e Produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. 850 p.

ROSA, Stefania. **Modelagem plana feminina**. Brasília: Senac, 2017. 431 p.

SILVEIRA, Icléia. **Usabilidade do vestuário**: fatores técnicos/funcionais. 2007. 19 f. Tese (Doutorado) - Curso de Design de Moda, Udesc, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://200.19.105.203/index.php/modapalavra/article/viewFile/7566/5070>. Acesso em: 07 maio 2020.

VALE, Barbara. **Corpo feminino**: a diversidade das formas brasileiras. 2016. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Design de Moda, Senai Secit, 2016. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/coloquio2017/anais/anais/edicoes/12-Coloquio-de-Moda_2016/COMUNICACAO-ORAL/CO-01-Design/CO-01-Corpo-feminino-a-diversidade-das-formas-brasileiras.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020.